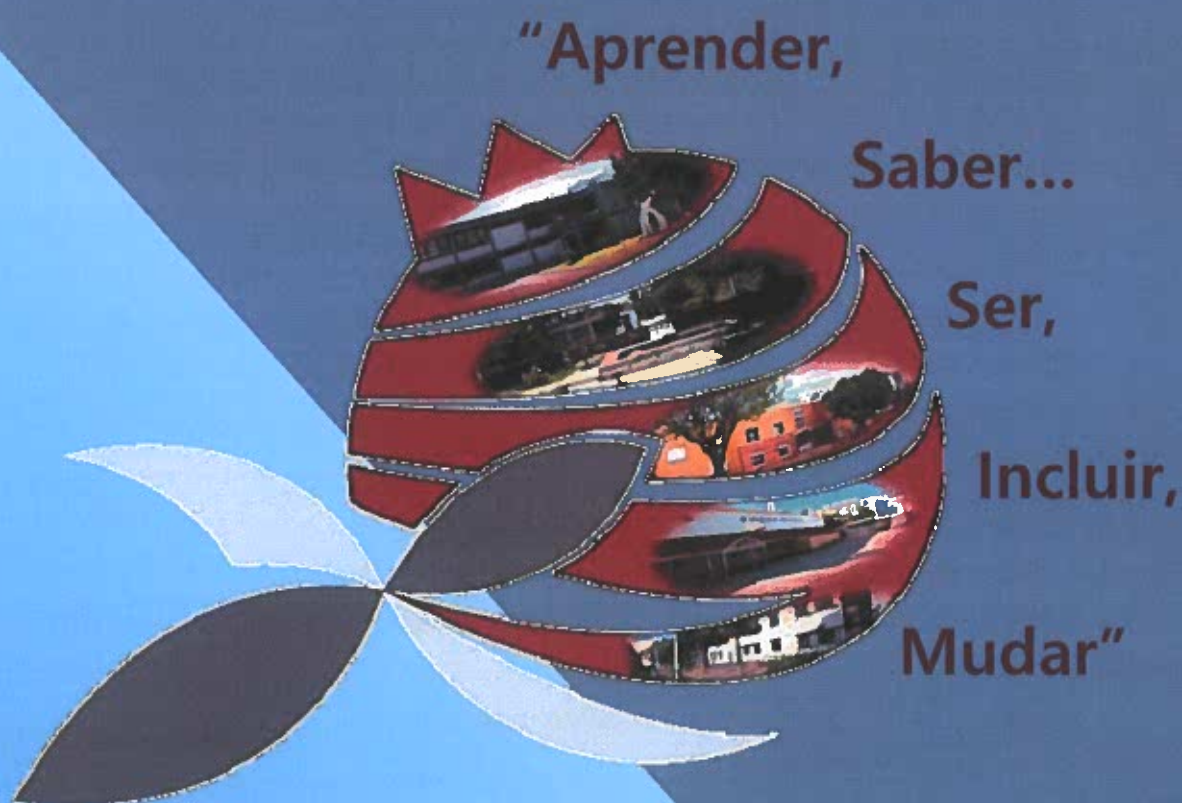


PROJETO EDUCATIVO



2023 - 2026

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO I - AGRUPAMENTO.....	4
1.1. Identidade do Agrupamento	4
1.1.1.O Agrupamento	4
1.1.2.Recursos Humanos	4
1.1.3.População Escolar.....	5
1.1.4.Naturalidade dos Alunos.....	6
1.1.5.Habilitações Literárias dos Pais de Acordo com os Níveis de Ensino	6
1.1.6.Situação dos Pais face ao Emprego	7
1.1.7.Ação Social Escolar	7
1.1.8.Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	7
1.1.9.Taxas de Aprovação/Transição	7
1.2. Prioridades Educativas.....	8
1.3. Oferta Curricular.....	9
1.4. Estrutura Organizacional	9
1.5. Redes, Parcerias e Protocolos	12
CAPÍTULO II - PROJETO ORIENTADOR DA AÇÃO	12
2.1. Lema 12	
2.2. Visão 12	
2.3. Missão	13
2.4. Valores	13
2.5. Análise SWOT - Diagnóstico do Ambiente estratégico	13
CAPÍTULO III - ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	17
3.1. Sucesso escolar.....	17
3.2. Cultura de disciplina, de responsabilidade, de participação e de bem-estar.	17
3.3. Planeamento e desenvolvimento do currículo	17
3.4. Igualdade de oportunidades e inclusão	17
3.5. Lideranças.....	18
3.6. Gestão Pedagógica (Anexo IV)	18
3.7. Autoavaliação e melhoria	18
3.9. Dimensão Física	18
CAPÍTULO IV - OBJETIVOS GERAIS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO.....	19
CAPÍTULO V - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	34
5.1. Avaliação	34
5.2. Divulgação.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTOS CONSULTADOS E/OU PARA CONSULTA	35

Quadro de Anexos

ANEXO I - MATRIZES CURRICULARES

ANEXO II - REDES, PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES

ANEXO III - MAPA DE INICIATIVAS 2022-2023

ANEXO IV - ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2022/2023

INTRODUÇÃO

“O Projeto educativo consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto-Lei Nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei Nº 137/2012, de 2 de julho)

Este Projeto Educativo é fruto de um trabalho de auscultação e participação de toda a comunidade educativa com base nos instrumentos e práticas de avaliação interna e externa:

1. Análise de resultados escolares;
2. Modelo de autoavaliação do Agrupamento (CAF);
3. *Framework* de desenvolvimento pedagógico da organização escolar;
4. Análise SWOT
5. A diagnose realizada a propósito da elaboração do Plano de Ação Estratégica do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Pretende-se que seja um documento dinâmico e flexível, autorregulador do processo ensino-aprendizagem e de toda a ação escolar, respondendo com eficácia aos novos desafios que em cada momento se colocam.

Capítulo I - AGRUPAMENTO

1.1. Identidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa (AEPAP) foi constituído por decisão administrativa em 26 de abril de 2013, com a agregação da Escola Secundária da Amadora e do Agrupamento de Escolas Roque Gameiro, cada um detentor de percurso de grande sucesso educativo nos seus respetivos ciclos. Entidades com forte presença no concelho da Amadora, com quadros de docentes experientes e consolidados que se mantêm até ao presente.

Atualmente, o AEPAP responde a solicitações das comunidades locais nos primeiros anos de ensino e, gradualmente, ciclo a ciclo, alarga a sua esfera de influência para uma dimensão consecutivamente regional e global.

1.1.1. O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa é constituído pela Escola EB1 Gago Coutinho, pela Escola EB1/JI Terra dos Arcos, pela Escola EB1/JI Vasco Martins Rebolo (1.º, 2.º e 3.º anos), pela Escola Básica Roque Gameiro (4.º ano do 1.º ciclo, 2.º e 3.º Ciclos) e pela Escola Secundária da Amadora, que funciona como escola sede.

1.1.2. Recursos Humanos

Num agrupamento de escolas, os recursos humanos, docentes e não docentes, são os elementos fulcrais para a concretização dos seus objetivos, funções e conseqüente rumo estratégico. Em 2021/22 (Quadro1) o Agrupamento dispunha de 277 professores, sendo 71,5% do quadro e 28,5% contratados.

Ano letivo 2021/2022	Vínculo	
	Professor do Quadro (QE/QA e QZP)	Professor Contratado
	198	79

Quadro 1 - Distribuição dos docentes segundo o vínculo

Tomando como referência o ano de 2021/22, do total de docentes (Quadro 2) observa-se que 3,6% são detentores de bacharelato, 79,4% licenciatura, 15,5% mestrado e 1,4% doutoramento.

Ano letivo	Vínculo	Habilitações Literárias			
		Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
	2021/2022				
	Professor do Quadro	8	158	29	4
	Professor Contratado	2	62	14	0

Quadro 2 - Docentes segundo graduação académica

As atividades letivas e não letivas são apoiadas por um corpo de pessoal não docente que em 2021/22 era formado por 98 funcionários repartidos pelas categorias de técnico superior (2,0%), assistente técnico (14,3%), assistente operacional (82,7%) e educador social (1%)(Quadro 3). Destes, 65,3% pertencem ao quadro.

Em termos de habilitações académicas (Quadro 4), 55,1% tem formação até ao 3.º ciclo, inclusive, 36,7% o ensino secundário e os restantes 8,2% o ensino superior.

Ano letivo	Categoria	Quadro	Contrato	Total
	2021/2022			
	Técnicos Superiores	2	0	2
	Assistentes Técnicos	14	0	14
	Assistentes Operacionais	48	33	81
	Educador Social	0	1	1
	Total	64	34	98

Quadro 3 - Pessoal não docente de acordo com a categoria profissional e vínculo

Ano Letivo 2021-2022		Habilitações Literárias				
Categoria		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
Técnicos Superiores		0	0	0	0	2
Assistentes Técnicos		0	0	0	12	2
Assistentes Operacionais		5	14	35	24	3
Educador Social		0	0	0	0	1

Quadro 4 - Habilitações académicas do pessoal não docente**1.1.3. População Escolar**

Em 2021/22 a população escolar, no final do ano letivo, era de 2821 alunos (Quadro 5), repartidos por: ensino pré-escolar - 4,0%; 1.º ciclo - 18,3%; 2.º ciclo - 12,8%; 3.º ciclo - 20,9%; secundário - 44,0%.

Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
EB1 Gago Coutinho	0	125	0	0	0
EB1/JI Terra dos Arcos	69	218	0	0	0
EB1/JI Vasco Martins Rebolo	45	174	0	0	0
Escola Básica Roque Gameiro	0	0	361	589	0
Escola Secundária da Amadora	0	0	0	0	1240
Total por Níveis e Ciclos de Ensino	114	517	361	589	1240

Quadro 5 - Alunos por ciclo/estabelecimento de ensino, ano letivo 2021/2022

1.1.4. Naturalidade dos Alunos

	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
Concelho Amadora	67	284	193	293	518
Outros Concelhos	35	156	129	250	347
Outros Países	12	77	39	46	75
Total	114	517	361	589	940*

*Universo dos alunos dos cursos diurnos

Quadro 6 - Naturalidade dos alunos, ano letivo 2021/2022

1.1.5. Habilitações Literárias dos Pais de Acordo com os Níveis de Ensino

	Habilitações Literárias dos Pais									
	Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
1.º Ciclo	5	1	14	17	5	6	14	15	5	20
2.º Ciclo	2	7	20	18	15	14	35	25	49	32
3.º Ciclo	16	11	83	77	78	51	104	97	136	119
Secundário	38	51	180	215	126	160	207	208	273	341
Ens.Superior	29	39	107	171	87	117	135	211	200	296
Sem Habili.	19	2	50	7	3	5	2	1	109	34
Sit. Descon.	5	2	63	11	48	9	84	19	159	83
Total	114	113	517	516	362	362	581	576	931	925

Quadro 7 - Habilitações literárias dos pais, por nível de ensino, em 2021/2022 (A discrepância entre o número de pais e mães deve-se à ausência de dados).

1.1.6. Situação dos Pais face ao Emprego

	Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Empregado	79	86	367	389	256	291	411	462	537	672
Desempregado	8	20	23	82	27	47	46	66	26	61
Reformado	0	0	0	0	5	0	7	1	9	3
Desconhecida	27	7	127	45	74	24	117	47	359	189
Total	114	113	517	516	362	362	581	576	931	925

Quadro 8 - Situação dos pais face ao emprego em 2021/2022**1.1.7. Ação Social Escolar**

	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Total (%)	
Escalão A	26	101	51	72	61	311	11,02%
Escalão B	17	78	34	37	88	254	9,00%
Escalão C	0	0	7	8	4	19	0,67%

Quadro 9 - Distribuição do apoio da Ação Social Escolar 2021-2022**1.1.8. Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**

(Artigo 9º e 10º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
Medidas Seletivas	3	24	23	44	20
Medidas Adicionais	0	2	1	4	0

Quadro 10 - Alunos com Medidas seletivas e/ou adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 2.º semestre, 2021/2022**1.1.9. Taxas de Aprovação/Transição**

No ensino básico, no ano letivo 2021/22, verificou-se uma taxa de transição/aprovação na Unidade Orgânica (UO) mais baixa que a média Nacional. No entanto, verifica-se uma aproximação ao longo dos anos de escolaridade, sendo que no 9.º ano a taxa de transição/aprovação está acima da média nacional (Gráfico 1).

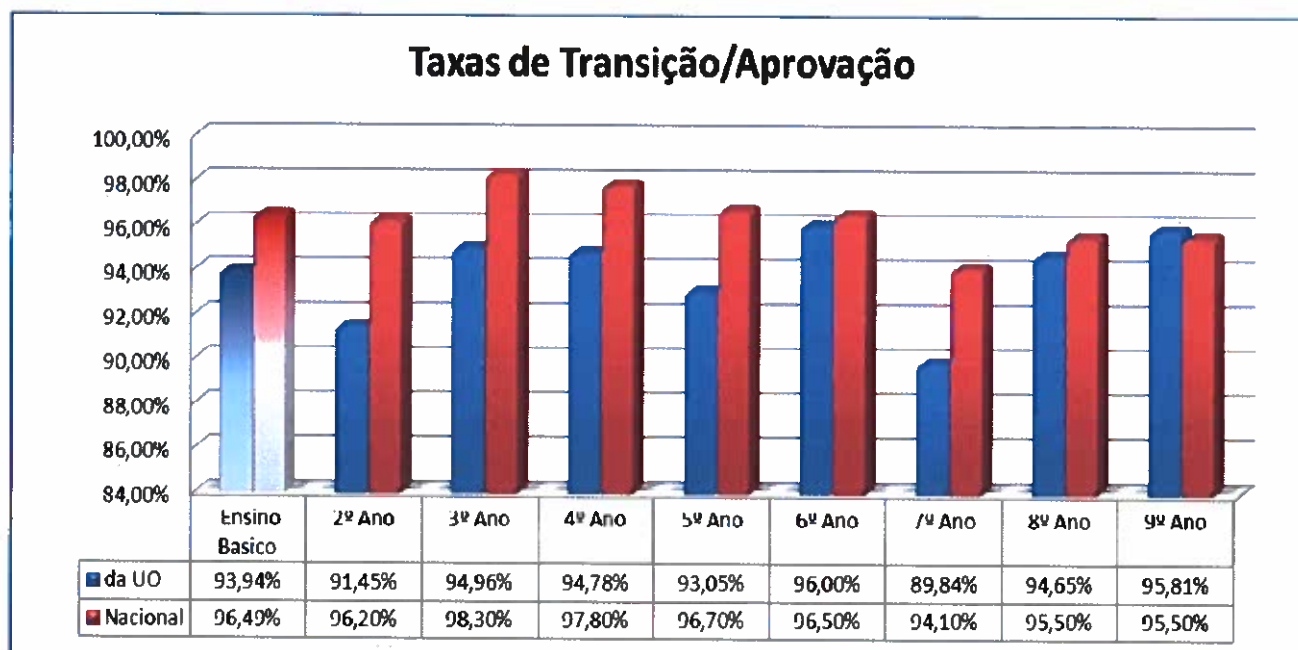


Gráfico 1 - Taxas de transição/aprovação do ensino básico no ano letivo 2021/2022.

No ensino secundário, no ano letivo 2021/22, verificou-se uma taxa de transição/aprovação na Unidade Orgânica superior à média nacional (Gráfico 2), exceto nos 1.º e 2.º anos dos Cursos Profissionais.

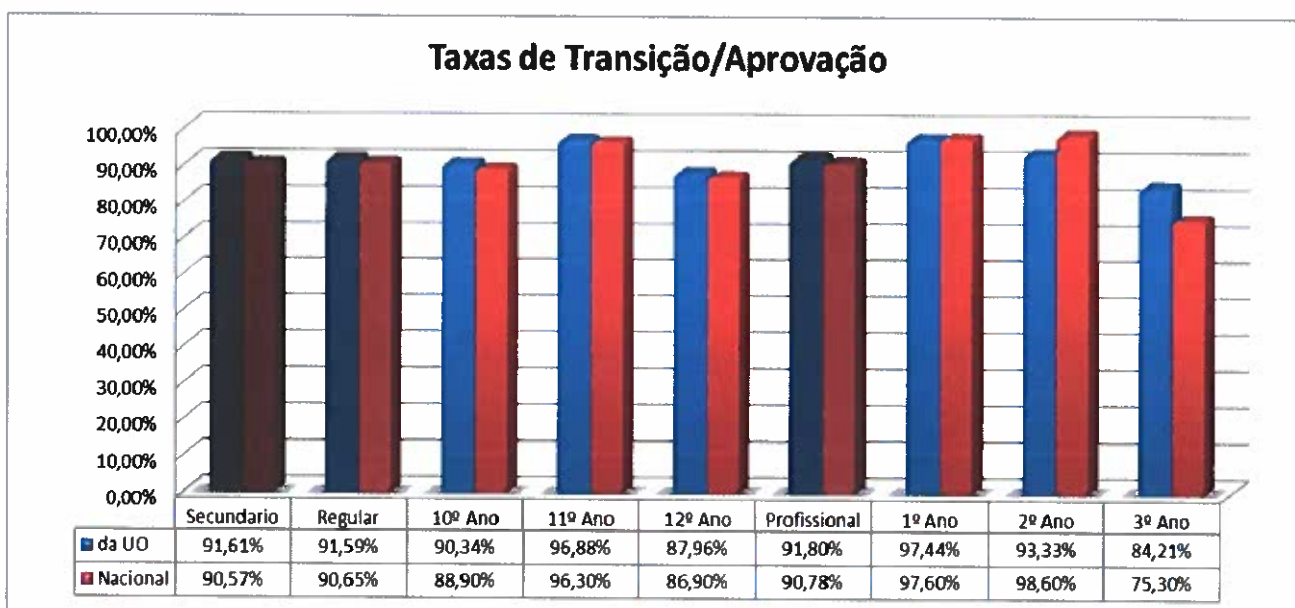


Gráfico 2 - Taxas de transição/aprovação do ensino secundário no ano letivo 2021/2022

1.2. Prioridades Educativas

Definem-se áreas prioritárias por nível de ensino, tendo em conta os documentos curriculares de referência, com ajustamentos introduzidos no quadro de autonomia do Agrupamento. É desígnio do Agrupamento proporcionar o sucesso educativo a todos os alunos, criando condições de equidade que possibilitem melhores aprendizagens. Neste quadro, considera-se prioritário concretizar a inclusão, permitindo a todos a realização de aprendizagens significativas e gradualmente mais complexas valorizando o contexto interdisciplinar, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento da autonomia e a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação

contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em relação aos alunos, o AEPAP assume o compromisso de os preparar para:

- a) investigar o mundo para além do seu ambiente imediato, abarcando problemas significativos e realizando pesquisas organizadas e apropriadas à sua idade, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas;
- b) reconhecer perspetivas, dos outros e próprias, articulando e explicando essas perspetivas, com respeito e sensibilidade e desenvolvendo competências de colaboração;
- c) comunicar ideias eficazmente com diversos públicos e em diferentes cenários, superando barreiras geográficas, linguísticas, ideológicas e culturais;
- d) ser proactivo, posicionando-se como participante reflexivo no mundo, desenvolvendo a criatividade e a inovação.

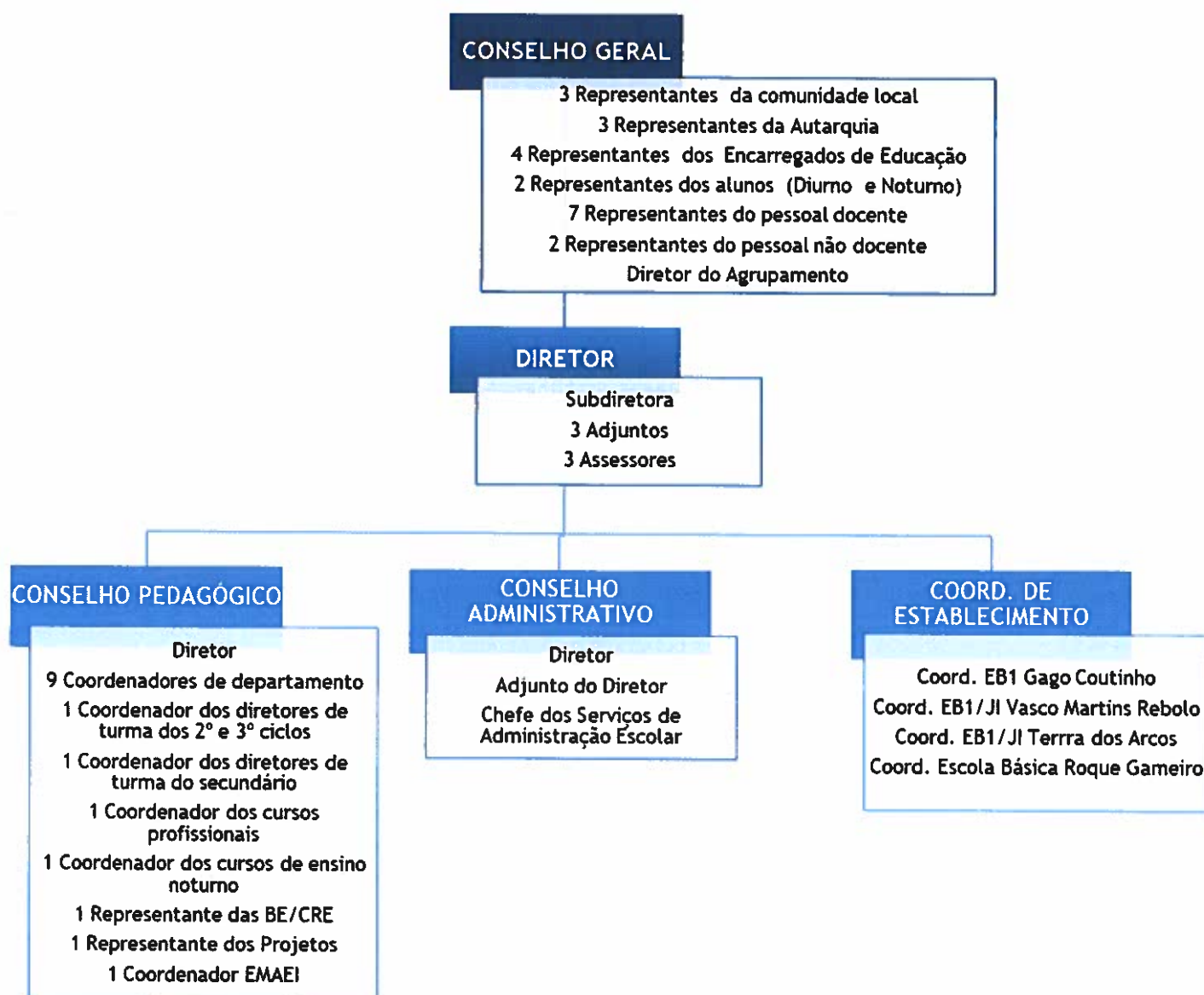
1.3. Oferta Curricular

A oferta curricular existente no Agrupamento é diversificada nos ciclos e nos modelos educacionais e formativos: no ensino básico, o 1.º, 2.º e 3.º ciclo e o Curso de Educação e Formação de Adultos, EFA - B3 e, no ensino secundário, os cursos Científico-Humanísticos, os Cursos Profissionais, o Ensino Recorrente e os cursos EFA. Esta oferta surge como resposta às mais diversas solicitações e anseios das organizações, das empresas e sobretudo das populações. Está aberta a todas as pessoas que encontraram na Amadora um ponto de encontro de qualidade para as suas necessidades educativas e formativas, sejam elas oriundas do concelho, do país, do mundo da Lusofonia ou de qualquer outra origem.

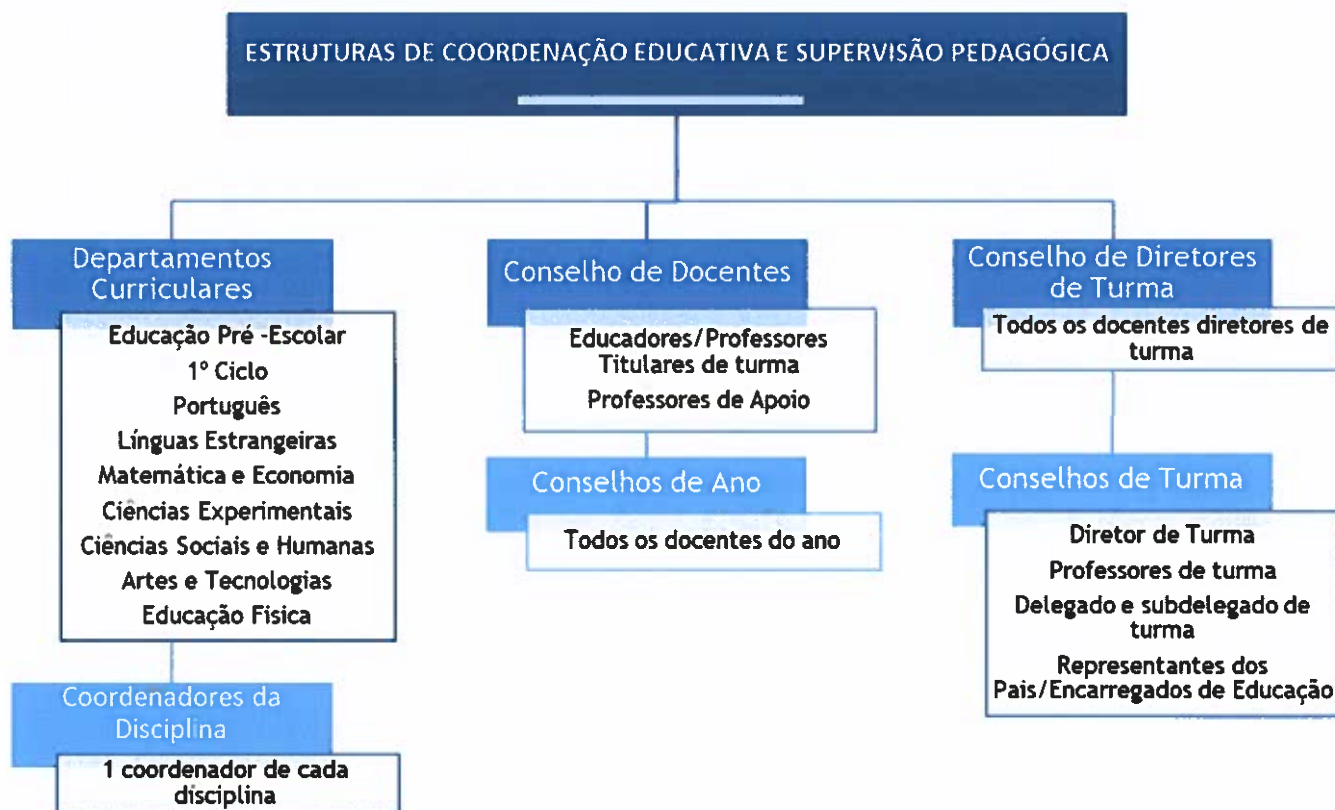
A oferta está assente nas matrizes curriculares (ANEXO I) de acordo com a legislação em vigor, ajustada às realidades percecionadas pela autoavaliação, pelas análises SWOT e resultados escolares, para dar resposta às solicitações da tutela e à demanda desta vasta e variada comunidade educativa.

1.4. Estrutura Organizacional

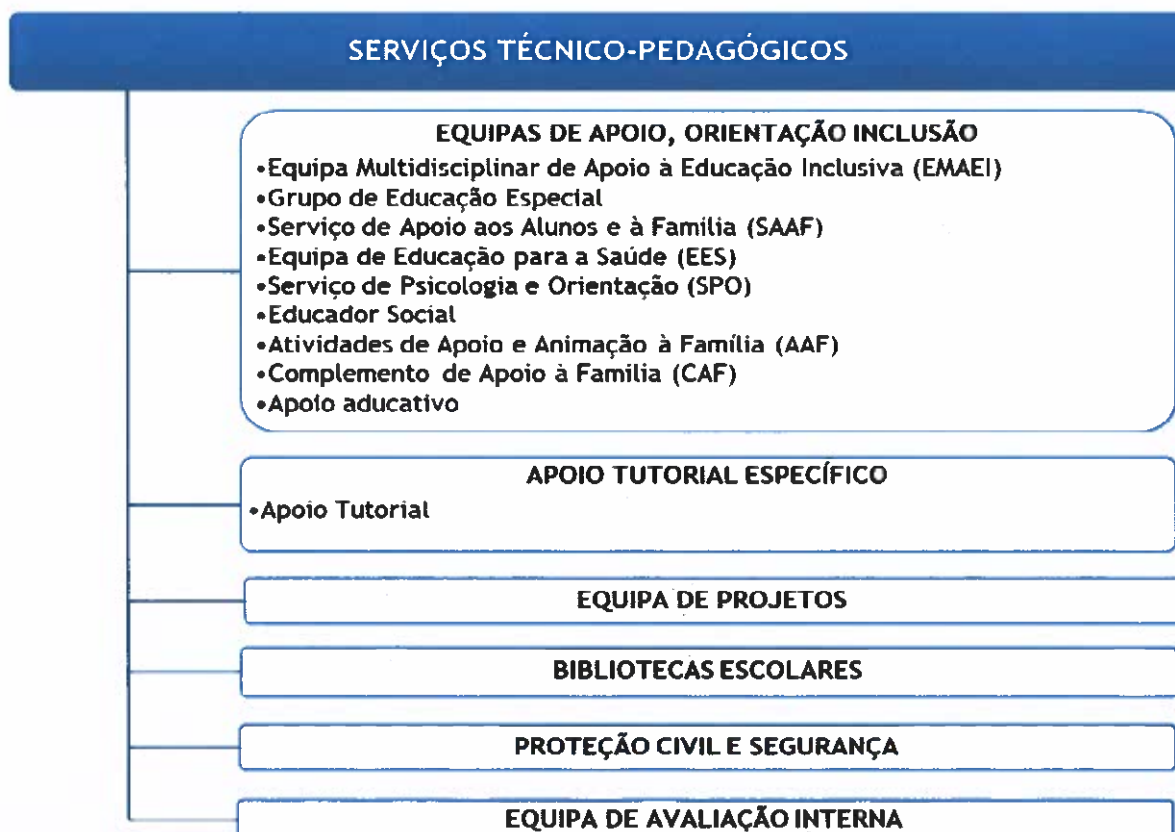
As estruturas de organização e gestão respeitam o estipulado legalmente e têm em consideração a orgânica e o funcionamento do Agrupamento. Neste contexto, o Diretor é supervisionado pelo Conselho Geral e auxiliado pelo Conselho Pedagógico, pelo Conselho Administrativo e pelos Coordenadores de Estabelecimento.



Na estrutura orgânica da orientação educativa e supervisão pedagógica, existem os departamentos curriculares, o conselho de docentes e o conselho de diretores de turma.



O Agrupamento dispõe de um conjunto de serviços técnico-pedagógicos, que interagem colaborativamente de forma a criar condições favoráveis para que os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências, atitudes e valores previstos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.



1.5. Redes, Parcerias e Protocolos

O AEPAP privilegia as parcerias, pelo que reforçará o número e a qualidade destas, a par de projetos científico-pedagógicos e profissionais com instituições educativas similares ou de nível superior, nacionais ou internacionais, empresas e organismos, no duplo sentido de promover a formação inicial integral dos alunos e o desenvolvimento profissional contínuo dos seus trabalhadores.

O AEPAP valoriza e parte das parcerias próximas na comunidade, privilegiando a autarquia, freguesia ou concelhia e a sua forte preocupação com o desenvolvimento da matriz educacional no concelho, mas também, a associação e entidade local próxima dos nossos alunos mais novos e das suas famílias, sem esquecer a empresa, o organismo, a entidade nacional ou global que ajuda a preparar e integrar os nossos alunos nos desafios do futuro (ANEXO II - PARCERIAS E PROTOCOLOS.)

Capítulo II - PROJETO ORIENTADOR DA AÇÃO

Este capítulo constitui o núcleo central de Projeto Educativo e inclui o lema, a visão, a missão e os valores.

2.1. Lema

“A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a progressão de estudos de sucesso, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem”.

(Decreto Lei 55/2018 Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06 Adaptado)

Orientando, acompanhando e formando, para que todos tenham sucesso, pelo que o nosso lema é:

“Aprender, Saber... Ser, Incluir, Mudar”

2.2. Visão

Ambicionamos ser um Agrupamento de referência na formação de crianças, jovens e adultos, preparando-os para o futuro, promovendo a:

- qualidade da formação científica e humanista;
- qualidade do ensino profissional;
- qualidade do ensino recorrente e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA básico e EFA secundário);
- cultura de trabalho e de responsabilidade;
- educação inclusiva;
- inovação pedagógica;
- educação para a cidadania;
- educação para a saúde, bem-estar e ambiente;
- educação artística e desportiva;
- educação digital.

2.3. Missão

A missão do AEPAP consiste em responder às necessidades do seu território educativo, oferecendo respostas educativas diferenciadas, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, através de percursos formativos de qualidade, habilitando todos para uma cidadania ativa e capacitando-os para processos de (auto) aprendizagem formal e informal, ao longo da vida.

2.4. Valores

Reconhecemos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) os valores a desenvolver, para atingirmos a missão do agrupamento, nomeadamente:

- responsabilidade e integridade;
- excelência e exigência;
- curiosidade, reflexão e inovação;
- espírito crítico;
- cidadania e participação;
- liberdade.

2.5. Análise SWOT – Diagnóstico do Ambiente estratégico

A análise SWOT, (Strengths - forças, Weaknesses - fraquezas, Opportunities - oportunidades e Threats - ameaças) permite verificar os principais aspetos que caracterizam a posição estratégica do Agrupamento, tanto a nível interno como externo. A presente análise SWOT conjuga, de forma integrada, os elementos da avaliação interna e externa.

		PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
FATORES INTERNOS	Autoavaliação	- A consistência e a abrangência do processo de autoavaliação, com impactos em diversas áreas do funcionamento do Agrupamento. - Monitorização e reflexão sistemática sobre os resultados escolares, tendo em vista um maior sucesso das aprendizagens e dos resultados dos alunos.	- A consolidação da articulação entre as diferentes dimensões do processo de autoavaliação - <i>Common Assessment Framework</i> (CAF); ESCXEL, PISA para as Escolas e outros.
	Liderança e gestão	- O exercício de uma liderança de proximidade, humanista e democrática, perfil que se reflete positivamente na mobilização da comunidade em torno do projeto educativo. - O desenvolvimento de práticas de gestão orientadas para a satisfação das necessidades dos alunos, a qualidade das aprendizagens e o bem-estar dos profissionais. - A existência de tempos comuns no horário dos professores destinado a trabalho colaborativo. - O trabalho em rede com diversas instituições do ensino superior em áreas como a avaliação das aprendizagens, a autoavaliação, a orientação vocacional, entre outras, numa ligação muito profícua entre a investigação e a prática. - O desenvolvimento de práticas de mobilização e abertura à comunidade escolar e à autarquia, através da celebração de protocolos e parcerias e da adesão a projetos multifacetados nas áreas das literacias, das ciências e das artes. - A variedade e relevância de projetos locais, nacionais e europeus em que o Agrupamento está envolvido. - A universalização do Programa Escola Digital com distribuição de kits tecnológicos com ligação à internet a todos os alunos e professores desde o 1.º ciclo até ao 12.º ano. - O empenho dos órgãos de gestão na resolução dos problemas de aprendizagem/ comportamento dos alunos. - A aposta na formação interna e externa, otimizando os múltiplos saberes técnicos e profissionais, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e profissional dos trabalhadores do Agrupamento.	- A avaliação do Plano Anual de Atividades de modo a tornar o processo mais participado e mais focado na qualidade das ações e dos seus impactos nas aprendizagens. - A capacidade dos equipamentos e da rede informática, para responder às necessidades de transição digital no processo ensino-aprendizagem. - As instalações para a prática da disciplina de Educação Física na EBJI Vasco Martins Rebolo. - As instalações físicas dos laboratórios de Química e de Biologia e Geologia. - O desenvolvimento de projetos inovadores para melhorar as práticas educativas e parentais.

Prestação do serviço educativo

- A disponibilização de uma oferta educativa diversificada e ajustada à heterogeneidade e às necessidades da população escolar.
- A promoção do desenvolvimento pessoal e do bem-estar dos alunos através de uma ação atenta e articulada dos diferentes elementos da comunidade educativa.
- A implementação de ações estruturadas nas transições entre níveis/ciclos, com intervenção das psicólogas na (re)orientação escolar e vocacional e a participação dos alunos do ensino secundário em sessões de sensibilização junto dos colegas mais novos;
- O empenho do pessoal docente e não docente (Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos) na resolução dos problemas de comportamento dos alunos.
- A alocação de Assistentes Operacionais de apoio ao trabalho prático desenvolvido nas instalações específicas dos laboratórios do ensino secundário.
- A existência, no ensino secundário, de laboratórios bem apetrechados em material e equipamento
- A dinâmica das bibliotecas escolares das diferentes unidades orgânicas na promoção das diferentes literacias.
- A implementação estratégica de medidas de promoção do sucesso como os desdobramentos, os reforços curriculares, as coadjuvações, a Oficina de Aprendizagem/Sala de Apoio com o objetivo de melhorar os resultados escolares dos alunos.
- A relação favorável Escola-Família na educação pré-escolar, no 1.º ciclo e no 2.º ciclo.

- A generalização de práticas pedagógicas e didáticas que complementam as atividades curriculares e que adequam a ação educativa ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- A implementação de práticas efetivas de diferenciação pedagógica na sala de aula, visando a melhoria dos resultados dos alunos.
- As tecnologias de informação e comunicação enquanto recursos educativos.
- A lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de ações que aglutinem as aprendizagens de diferentes disciplinas.
- Articulação curricular, vertical e horizontal, e as dinâmicas colaborativas ao nível interdepartamental e dos conselhos de turma.
- A instituição de mecanismos de observação da atividade letiva entre pares que possibilitem a reflexão em torno das práticas e a sua melhoria.
- Relação/envolvimento das famílias na escola no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

	Resultados	Académicos - Nos Cursos Profissionais, a percentagem de conclusão no tempo esperado (percursos diretos de sucesso) está acima da média nacional. - Resultados escolares muito próximos da média nacional. - A progressão de resultados positiva nas médias de classificação de exame em algumas disciplinas. Sociais - A existência de um ambiente educativo tranquilo, seguro, cordial, propício às aprendizagens e promotor de uma consciência ecológica. - O reduzido absentismo e desistência escolares dos alunos. - A assiduidade do corpo docente. Reconhecimento da comunidade - O reconhecimento, pela comunidade, da qualidade da formação ministrada pelo Agrupamento. - A elevada procura por parte do tecido empresarial para a realização de estágios profissionais, tendo como alvo os alunos dos Cursos Profissionais do Agrupamento. - A dinâmica da EMAEI que contribui para a inclusão escolar e social dos alunos.	Académicos - Nos Cursos Científico-Humanísticos a percentagem de percursos diretos de sucesso está abaixo da média nacional. - A progressão de resultados, estagnada ou negativa, nas médias de classificação de exame em algumas disciplinas. Sociais - O sentido de responsabilidade e de autonomia dos alunos. - As atitudes pouco cívicas e/ou indisciplinadas dos alunos. - O desenvolvimento de estratégias que contribuam cada vez mais para a inclusão dos alunos imigrantes.
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS		- Captação de conhecimento novo através das parcerias e protocolos com entidades e instituições locais e internacionais. - Inserção do Agrupamento numa região de grande densidade populacional com uma grande diversidade. - Formação docente.	- Recursos materiais - sistemas informáticos precários. - Experiência, profissionalismo e instabilidade do corpo docente. - Falta de docentes em determinados grupos de recrutamento. - Sobrecarga letiva de alguns docentes, chamados a assegurar as substituições, em casos de doença prolongada ou aposentação dos seus pares. - Aumento do número de alunos provenientes de países estrangeiros que apresentam falta de requisitos básicos e competências.

Capítulo III - ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Neste Projeto Educativo, documento estrutural coerente de uma orientação estratégica da ação do Agrupamento, definimos como áreas prioritárias da nossa ação:

3.1. Sucesso escolar

- Melhoria dos resultados escolares dos alunos;
- Melhoria das competências socioemocionais dos alunos.

3.2. Cultura de disciplina, de responsabilidade, de participação e de bem-estar.

- responsabilização pelo cumprimento de regras;
- valorização do trabalho como meio de desenvolvimento e de satisfação pessoal;
- valorização da educação para a cidadania;
- valorização da participação dos alunos e dos Encarregados de Educação na vida da Escola;
- promoção da autonomia individual;
- promoção e valorização de hábitos de vida ativos e saudáveis.

3.3. Planeamento e desenvolvimento do currículo

- autonomia e flexibilidade curricular;
- inovação pedagógica;
- transversalidade da educação para a cidadania;
- transversalidade da educação para a saúde;
- transversalidade da educação ambiental;
- articulação vertical e horizontal do currículo;
- trabalho colaborativo dos docentes;
- metodologias de ensino adequadas às características dos alunos;
- coerência entre ensino e avaliação;
- práticas e critérios de avaliação das aprendizagens com enfoque na avaliação formativa;
- inclusão das novas tecnologias no desenvolvimento do currículo.

3.4. Igualdade de oportunidades e inclusão

- diversidade de medidas de inclusão;
- diversidade de recursos educativos;
- prevenção do abandono escolar;
- prevenção de comportamentos de risco;
- diversidade de oferta formativa;
- valorização da orientação escolar e profissional.

3.5. Lideranças

- promoção da coesão interna;
- promoção de atividades, símbolos e cerimónias identitárias do Agrupamento;
- participação dos diversos atores organizacionais nos processos de decisão;
- partilha de responsabilidades pelos líderes intermédios;
- desenvolvimento de parcerias com a comunidade.

3.6. Gestão Pedagógica (Anexo IV)

- critérios pedagógicos de constituição dos grupos e das turmas;
- critérios pedagógicos de elaboração de horários e de organização do tempo escolar.

3.7. Autoavaliação e melhoria

- desenvolvimento de uma cultura de monitorização e de autoavaliação, que contribua para a melhoria do Agrupamento nas diversas dimensões.

3.8. Formação do pessoal docente

O Plano de Formação, gratuito, visa a melhoria da qualidade do ensino, dos resultados escolares dos alunos, das competências digitais, do combate ao abandono escolar bem como da promoção da educação inclusiva. Estes elementos/desígnios estão incluídos nas metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

3.9. Dimensão Física

- Recuperação dos espaços físicos das Unidades Orgânicas;
- Renovação do parque informático do agrupamento.

Capítulo IV - OBJETIVOS GERAIS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO.

SUCESSO ESCOLAR

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicadores	Instrumentos de Monitorização
Melhorar as taxas de transição de ano (2.º, 3.º, 5.º, 7.º, 8.º, 10.º e 11.º)	- Utilizar instrumentos e técnicas de avaliação diversificados. - Promover a implementação de medidas de apoio aos alunos que evidenciam dificuldades. - Promover práticas de autoavaliação. - Promover a articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, o 1.º e o 2.º ciclo do ensino básico, o 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico e entre este e o ensino secundário.	- No 2.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 3.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 4.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 5.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 7.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 8.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 10.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 11.º ano, a taxa de transição deverá ser igual ou superior à média nacional.	Percentagem de alunos transitados.	Dados MISI
Melhorar as taxas de aprovação (4.º, 6.º, 9.º e 12.º)		- No 4.º ano, a taxa de aprovação deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 6.º ano, a taxa de aprovação deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 9.º ano, a taxa de aprovação deverá ser igual ou superior à média nacional. - No 12.º ano, a taxa de aprovação deverá ser igual ou superior à média nacional.	Percentagem de alunos aprovados.	Dados MISI

Melhorar os percursos diretos de sucesso no 1.º ciclo.	- Promover uma oferta formativa com diversos percursos formativos. - Promover ofertas educativas que respondam aos interesses e necessidades da comunidade. - Implementar medidas de inclusão para os alunos com necessidades específicas. - Promover práticas letivas ajustadas à tipologia dos cursos ministrados. - Melhorar a organização pedagógica da escola com vista ao sucesso.	- A percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos na EB1/Gago Coutinho deverá igualar ou superar a média nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante. - A percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos na EB1/JI Terra dos Arcos deverá aproximar ou igualar a média nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante. - A percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos na EB1/JI Vasco Martins Rebolo deverá igualar ou superar a média nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante.	Percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos por estabelecimento de ensino.	Dados Infoescolas
Melhorar os percursos diretos de sucesso no 2.º ciclo.	- Promover a formação contínua dos professores em áreas direcionadas para a melhoria dos resultados escolares.	- A percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo em dois anos deverá igualar ou superar a média nacional para alunos que tinham um perfil semelhante antes do 2.º ciclo.	Percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo em dois anos.	Dados Infoescolas
Melhorar os percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.	- Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.	- A percentagem de alunos que conclui o 3.º ciclo em dois anos deverá aproximar ou igualar a média nacional para alunos que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo.	Percentagem de alunos que conclui o 3.º ciclo em três anos.	Dados Infoescolas
Melhorar os percursos diretos de sucesso no ensino secundário		- A percentagem de alunos que conclui o ensino secundário nos Cursos Científico-Humanísticos em três anos deverá aproximar ou igualar a média nacional para alunos que tinham um nível semelhante antes do secundário.	Percentagem de alunos que conclui o ensino secundário dos Cursos Científico-Humanísticos em três anos.	Dados Infoescolas
Melhorar os resultados da avaliação externa no ensino básico	Contribuir para o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura de avaliação e de incentivo à melhoria das aprendizagens.	- A percentagem de alunos que conclui o ensino secundário nos Cursos Profissionais em três anos deverá igualar ou superar a média nacional para alunos que tinham um nível semelhante antes do secundário.	Percentagem de alunos que conclui o ensino secundário dos Cursos Profissionais em três anos.	Dados Infoescolas
Melhorar os resultados da avaliação externa	Contribuir para o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura de avaliação e de incentivo à melhoria das	- Melhorar a taxa de sucesso dos alunos nas provas finais de ciclo a Português e Matemática, no 9.º ano.		Dados IAVE Relatório ESCXEL
		- Melhorar as médias de classificação de exame nas disciplinas dos cursos científico-humanísticos, cuja média está abaixo da média nacional.		Dados IAVE Relatório ESCXEL

no ensino secundário	aprendizagens.	- Melhorar a tendência de evolução das médias de classificação de exame em algumas disciplinas.		
Conhecer o percurso dos alunos após a conclusão do ensino secundário	- Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário, quer regular, quer profissional, com vista a conhecer o impacto da Escola no seu percurso de vida. - Organizar atividades que tragam antigos alunos à Escola, como forma de conhecer o impacto que a Escola teve no seu percurso pessoal e profissional e ainda como motivação para os atuais alunos.	- Conhecer o percurso dos alunos que concluíram o ensino secundário.	Percentagem de alunos seguidos durante os três anos. Número de ações realizadas e pertinência das mesmas, medida numa escala qualitativa.	Entrevistas telefónicas/inquéritos <i>online</i>

CULTURA DE DISCIPLINA, DE RESPONSABILIDADE, DE PARTICIPAÇÃO E DE BEM-ESTAR.

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicadores	Instrumentos de Monitorização
Melhorar o clima de disciplina na sala de aula e nos espaços escolares	- Definir formas comuns de atuação pelos docentes relativamente a comportamentos dos alunos (conselhos de turma). - Envolver os pais/encarregados de educação na resolução de situações de incumprimento dos seus educandos. - Promover o conhecimento do regulamento interno do Agrupamento.	- Reduzir as situações de indisciplina.	Número de situações de indisciplina verificados.	Dados do relatório de execução dos planos anuais de atividades Relatório de autoavaliação
Implementar uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças	- Realizar ações no âmbito da educação para a cidadania. - Organizar ações no âmbito da educação para a cidadania, que envolvam os alunos, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa. - Promover ações de solidariedade.	- Manter/Aumentar o número de ações de sensibilização no âmbito da educação para a cidadania. - Manter/Aumentar o número de ações de solidariedade, dentro e fora do Agrupamento, bem como o apoio de toda a comunidade educativa, para além dos alunos, professores e auxiliares.	- Número de ações realizadas com avaliação positiva. - Nível de satisfação da comunidade escolar. - Número de atividades de solidariedade promovidas.	Dados do relatório de execução dos planos anuais de atividades Inquéritos de Satisfação (CAF)
Melhorar o clima de segurança e bem-estar nos espaços escolares	- Promover atividades que garantam a manutenção do conforto, da segurança e embelezamento dos espaços escolares.	- Aumentar o número de ações, junto dos docentes e discentes, relacionadas com a temática de embelezamento e do conforto, promovendo no Agrupamento um ambiente sustentável e eficiente na forma como se utiliza os recursos. - Realizar um simulacro anual de evacuação em contexto de incêndio e/ou sismo.	- Número de ações realizadas com avaliação positiva. - Nível de satisfação da comunidade escolar. - Exercício de evacuação realizado por ano letivo.	Dados do relatório de execução do plano anual de atividades Escala qualitativa Inquéritos de Satisfação (CAF)
Fomentar uma consciência	- Desenvolver atividades de preservação da natureza e do meio ambiente.	- Aumentar o número de ações relacionadas com as temáticas do	Número de ações realizadas no âmbito da educação ambiental.	Relatório Eco - escolas Plano Anual de

ecológica	- Utilizar de forma racional os recursos disponíveis. - Dinamizar atividades que promovam um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. - Desenvolver o Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, nos diferentes ciclos de ensino, nomeadamente os domínios de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental.	ambiente. - Aumentar o número de alunos/turmas envolvidas em clubes, projetos (Eco - escolas) e parcerias de cariz ambiental.	Número de prémios, galardões (bandeiras azuis, menções) Número de alunos/turmas envolvidas.	Atividades (PAA) Plano Curricular de Turma (PCT)
Melhorar a participação dos alunos na vida da Escola	- Promover a realização de assembleias de delegados de turma, de assembleias de turma. - Incentivar os alunos a participar nas atividades da Escola. - Promover a presença dos alunos nas cerimónias da Escola. - Promover o desenvolvimento de projetos que apelem à participação dos alunos na Escola. (Orçamento participativo das Escolas OPE, jornal escolar, ...). - Promover a participação ativa da Associação de Estudantes (AE) enquanto escola de cidadania e de participação cívica e democrática.	- Realizar assembleias de delegados de turma por ano. - Realizar uma assembleia de turma por semestre. - Até 2026, a participação dos alunos no OPE estar consolidada.	Número de assembleias de delegados de turma realizadas. Número de assembleias de turma realizadas. Número de projetos realizados, que visem promover a participação dos alunos.	Planos de atividades Relatórios de monitorização Registos de presença Registo digital (fotografias, vídeos, ...) Convites Programas das atividades Plano Anual de Atividades (PAA)
Implementar o Plano de Emergência em todas as escolas do Agrupamento	- Promover os exercícios de treino do Plano de Emergência.	- Realizar exercícios e simulacros de emergência em cada escola.	Número de exercícios implementados. Número de participantes.	Plano de Emergência Relatório de avaliação do exercício

PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicadores	Instrumentos de Monitorização
Formação e desenvolvimento equilibrado das crianças na educação pré-escolar	- Criar ambientes educativos organizados em função das competências a promover. - Contribuir para o desenvolvimento de crianças felizes e aptas para a entrada na escolaridade obrigatória.	- Transversalidade curricular na educação pré-escolar. - Todas as crianças contactarem com atividades inter pares lúdicas e promotoras de apetências para trabalhar em sala de aula.	Projeto curricular de turma. Número de projetos e atividades desenvolvidas. Parcerias.	Registos de observação Produção das crianças/grupo Registo de reuniões Questionários Avaliações periódicas: Crianças; docentes; pais e encarregados de educação; parceiros
Desenvolver projetos de autonomia e flexibilidade curricular com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos	- Organizar o horário das turmas de forma a permitir o trabalho de projeto interdisciplinar e a criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). - Fundir parcial ou totalmente disciplinas, com vista ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares. - Criar disciplinas de oferta complementar em áreas artísticas, culturais e tecnológicas. - Implementar a organização semestral de algumas disciplinas de menor carga horária. - Utilizar o crédito horário para implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico como o desdobramento das turmas. - Desenvolver ações de apoio ao estudo nos diferentes ciclos de ensino. - Integrar projetos desenvolvidos na Escola no desenvolvimento do currículo, em	- Gestão de forma flexível da matriz curricular base das áreas disciplinares do 1.º ciclo do ensino básico na concretização de Domínios de Autonomia Curricular. - Introdução do Inglês na Oferta Complementar do 1.º e do 2.º ano. - Introdução das TIC na Oferta complementar do 3.º e do 4.º ano. - Gestão de forma flexível da matriz curricular, no 8.º ano, nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. - Desenvolvimento da educação para a cidadania num tempo semanal próprio. - Utilização dos RED no desenvolvimento do currículo.	Número de turmas envolvidas. Número de equipas docentes. Existência de documentos de autonomia curricular desenvolvidos/Número de documentos de apoio à implementação dos DAC. Execução das atividades propostas. Identificação de pontos fortes e de constrangimentos nos processos de monitorização. Taxas de sucesso. Número de projetos de educação para a cidadania integradores. Parcerias estabelecidas no âmbito da educação para a cidadania. - Número de DAC	Questionários de monitorização periódica e respetivos relatórios; Registos das reuniões da equipa educativa; Dados da avaliação dos alunos Relatório de avaliação Plano Curricular de Turma (PCT)

	particular, no âmbito da educação ambiental, da educação para a saúde e de ação social. - Desenvolver a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, de forma integrada e articulada no currículo de cada ano e ciclo, convocando contributos da comunidade educativa. - Incentivar a utilização dos Recursos Educativos Digitais (RED).		implementados. - Número de Disciplinas por DAC.	
Melhorar o desenvolvimento de aprendizagens significativas pelos alunos	- Planear as atividades de ensino/aprendizagem de acordo as características dos alunos, das turmas e natureza do curso. - Planear as atividades de ensino/aprendizagem integrando o contexto local. - Desenvolver metodologias ativas. - Promover o desenvolvimento de trabalho de projeto. Promover aprendizagens através da utilização de novas tecnologias. - Promover a realização de visitas de estudo como projetos integradores. - Promover práticas de supervisão pedagógica entre pares. - Organizar o trabalho docente com vista a permitir o trabalho colaborativo, promovendo a articulação horizontal do currículo. - Melhorar as competências em Português Língua Não Materna (PLNM) como fator de integração.	- Atingir as metas definidas para a área de intervenção Sucesso Escolar. - Existência de vários espaços, destinados às atividades letivas, organizados para trabalho centrado no aluno. - Todas as turmas têm, pelo menos, uma visita de estudo em cada ano com avaliação positiva. - Todos os professores devem realizar prática letiva partilhada, pelo menos uma vez, durante o ano letivo. - Promover a participação em eventos externos, nomeadamente Olimpíadas e Concursos.	Número de instrumentos e técnicas de avaliação utilizados. Porcentagem de alunos que identificam metodologias ativas. Porcentagem de alunos que reconhece a utilização de novas tecnologias. Número aulas partilhadas. Número de participações em eventos por ano.	Relatórios de monitorização internos. Critérios de avaliação; Relatórios de monitorização Questionário

Integrar o processo de avaliação das aprendizagens no processo ensino/aprendizagem	- Utilizar técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens. - Definir critérios de avaliação organizados por domínios de avaliação. - Definir perfis de aprendizagem que permitam aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação situar o desempenho dos alunos e identificar as aprendizagens realizadas e não realizadas e valorizar os progressos realizados. - Utilizar os dados recolhidos na avaliação dos alunos numa perspetiva formativa. - Utilizar os dados da avaliação externa, em particular das provas de aferição, no planeamento do processo ensino/aprendizagem.	- Garantir que todas as disciplinas utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens. - Disponibilizar, com antecedência, as “matrizes/informação teste” aos alunos. - Realizar a correção dos instrumentos de avaliação com os alunos em sala de aula.	Percentagem de disciplinas e de professores que utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens.	CrITÉRIOS de avaliação; Instrumentos de avaliação; Relatórios das estruturas intermédias.
---	--	---	--	--

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E INCLUSÃO

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicadores	Instrumentos de Monitorização
Permitir que todas as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento se sintam integradas e alcancem o sucesso.	- Promover a igualdade de oportunidades através da construção de práticas pedagógicas diferenciadas. - Dinamizar Centros de Apoio à Aprendizagem que otimizem os recursos existentes no Agrupamento. - Promover o envolvimento dos Serviços de Psicologia e Orientação na orientação escolar e no sucesso educativo dos alunos. - Promover as bibliotecas escolares/centros de recursos como recurso para o sucesso escolar. - Promover projetos e atividades de enriquecimento do currículo, nos domínios científico, artístico, desportivo, ambiental e tecnológico que contribuam para a formação global dos alunos. - Promover atividades culturais e lúdicas multiculturais e interculturais. - Promover formação para pessoal docente e não docente sobre educação inclusiva. - Desenvolver projetos promotores de inclusão.	-Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem. - Desenvolver projetos de enriquecimento curricular inclusivos. - Desenvolver ações de formação para pessoal docente e não docente sobre educação inclusiva.	- Percentagem de sucesso dos alunos com medidas de inclusão. - Número de formações desenvolvidas sobre educação inclusiva. - Percentagem de pessoal docente e não docente com formação sobre educação inclusiva.	- Relatórios de autoavaliação do Agrupamento - Relatórios de execução dos Planos Anuais de Atividades - Plano de Formação
Reduzir o abandono escolar	- Melhorar a qualidade da participação dos encarregados de educação na vida da escola. - Continuar a ser possível a contratação de um Educador Social para o Agrupamento.	- A taxa de abandono ser igual ou inferior à média nacional.	- Número de alunos matriculados e número de alunos que frequentam as Escolas do Agrupamento no final do ano letivo. (Não são considerados os alunos	- Dados MISI - Dados do Agrupamento

- Desenvolver atividades de apoio tutorial.
- Promover um trabalho persistente por parte do diretor de turma e do conselho de turma.
- Promover um trabalho articulado com a CPCJ e outros parceiros da comunidade, com vista a combater o abandono escolar.
- Desenvolver parcerias com outras entidades da comunidade com vista à prevenção do abandono.

transferidos e os alunos que não se encontram na escola por decisões judiciais, por emigração ou nomadismo).

- Taxas de exclusão por excesso de faltas (mais de 18 anos).

LIDERANÇAS				
Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicadores	Instrumentos de Monitorização
Reforçar a coesão e identidade do Agrupamento	- Promover atividades que envolvam a comunidade escolar em torno de um objetivo comum. - Divulgar o Projeto Educativo, de modo a que seja assumido por todos. - Promover a organização de cerimónias (Dia do Agrupamento, Dia do Diploma, dias comemorativos, etc.), prémios literários e artísticos e atividades agregadoras que sejam identitárias do Agrupamento. - Envolver os alunos em ações que visem o bem comum. - Promover externamente a imagem do Agrupamento. - Promover práticas de articulação entre os vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento.	- Reconhecimento pela comunidade escolar do trabalho desenvolvido no Agrupamento. - Reforçar a coesão e identidade do Agrupamento perante a Comunidade Educativa. - Divulgar e promover as atividades realizadas no Agrupamento.	Número de atividades realizadas no Agrupamento que envolvam a comunidade escolar em torno de um objetivo comum. Grau de satisfação dos membros da comunidade escolar.	Inquéritos Publicações no site do Agrupamento
Melhorar a participação da comunidade na tomada de decisão	- Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes. - Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica. - Promover o compromisso das lideranças intermédias docentes e não docentes com o Projeto Educativo. - Promover encontros regulares com as associações de pais. - Envolver as Associações de Pais e a Associação de Estudantes nas atividades do	Incentivar a comunidade escolar a participar na tomada de decisão.	Grau de satisfação.	Relatório de autoavaliação Relatórios anuais Inquéritos

	Plano Anual de Atividades.				
Reforçar as parcerias e protocolos com instituições da comunidade local, regional e nacional, de modo a concretizar as áreas de intervenção do Agrupamento de Escolas	- Desenvolver ações com vista ao estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições da comunidade (autarquias, instituições de ensino superior, empresas, IPSS, associações, organismos públicos).	- Manter/aumentar o número de parcerias com empresas e outras entidades no âmbito dos cursos profissionais. - Manter/aumentar o número de parcerias com empresas, com IPSS, com o Centro de Saúde da Amadora, com outras associações da comunidade, com organismos públicos.	Número de parcerias estabelecidas.	Número de atividades realizadas em parceria com as entidades.	Relatório de execução do Plano Anual de Atividades

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Instrumentos de Monitorização
Organizar pedagogicamente a Escola com vista ao sucesso escolar e inclusão	- Definir anualmente os critérios de constituição dos grupos e das turmas, que contemplem os seguintes princípios: • Heterogeneidade do grupo/turma. • Continuidade pedagógica e articulação do trabalho pedagógico entre ciclos, sem prejuízo do critério da heterogeneidade e da adoção de medidas de inclusão para alguns alunos. • Otimizar medidas de promoção do sucesso escolar. • Inclusão dos alunos provenientes de outras escolas ou contextos, promovendo a heterogeneidade. • Flexibilidade do número de alunos por turma, de acordo com as características dos alunos, respeitando a margem de autonomia existente na lei. • Permitir e implementar a mudança de turma dos alunos, com vista ao seu sucesso escolar. • Organizar o tempo escolar de modo a potenciar a aprendizagem pelos alunos. • Organizar os espaços escolares, de modo a maximizar as oportunidades de aprendizagem. • Criar tempo para o trabalho colaborativo.	- Garantir que as taxas de sucesso sejam aproximadas, em todas as turmas do mesmo ano e curso.	Grau de satisfação com as medidas implementadas.	Inquéritos (docentes e discentes)

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Instrumentos de Monitorização
Melhorar o desempenho nas diferentes áreas de intervenção	- Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação. - Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização das atividades e medidas implementadas. - Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões da monitorização e da autoavaliação, quer a nível do desenvolvimento profissional, quer a nível organizacional.	- Garantir que todas as áreas de intervenção serão alvo de autoavaliação. - Elaborar planos de melhoria em resultado dos processos de autoavaliação e monitorização internas e de avaliações externas que venham a ocorrer.	Número de domínios autoavaliados.	Relatório de autoavaliação Relatórios de monitorização Plano(s) de melhoria.

FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Instrumentos de Monitorização
Melhorar o desempenho docente	- Promover ações de formação nas competências científicas, culturais, emocionais e digitais dos docentes.	- Manter/aumentar o número de docentes que realizam ações de formação nas competências científicas, culturais e emocionais. 50% dos docentes concluírem ações de formação nas competências digitais.	Número de formações promovidas e/ou divulgadas. Número de docentes em formação.	Número de certificados de participação e/ou formação

Dimensão Física				
Objetivo geral	Objetivo estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Instrumentos de Monitorização
Melhorar as condições dos espaços de aula e espaços exteriores	- Adequar os espaços físicos à diversificação pedagógica. - Implementar ambientes educativos inovadores.	- Renovar o mobiliário escolar/material. - Melhorar o parque informático do Agrupamento. - Renovar a pintura das salas de aula e arrecadações. - Melhorar os espaços de lazer e de refeição - Colocar nas paredes das salas de aulas, mais placards em cortiça e/ou renovar os atuais, para afixar trabalhos de alunos/posters, etc.	Número de salas/espacos intervencionados.	Relatório da conta de gerência.

Capítulo V - MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1. Avaliação

Sem prejuízo das competências do Conselho Geral, previstas na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, a avaliação do Projeto Educativo (PE) será feita, pela secção de projetos do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas, em articulação com a equipa de autoavaliação organizacional, em termos de *coerência* (avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim), *eficácia* (avaliar em que medida os resultados previstos no PE foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação) e *impacto* (avaliar em que medida o objetivo central do PE foi alcançado).

Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho Geral.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no Mapa de Iniciativas (Anexo III). Desta forma é possível verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados e melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência.

5.2. Divulgação

Sendo o PE o instrumento de orientação estratégica do Agrupamento, a divulgação é fundamental para a sua concretização.

O PE é também um documento importante para a escolha da escola pelos pais e encarregados de educação, pelo que a sua divulgação junto destes se reveste de grande importância. É igualmente importante dá-lo a conhecer aos nossos parceiros e às escolas vizinhas, de modo a contribuir para o desenvolvimento do trabalho em rede.

Pelo exposto, a divulgação far-se-á no plano interno e no plano externo.

Divulgação interna

- Divulgação do PE junto de todos os professores nas reuniões de departamento.
- Divulgação do PE junto do pessoal não docente, num momento marcado para o efeito.
- Disponibilização do PE aos encarregados de educação na página do Agrupamento.
- Divulgação do PE junto dos encarregados de educação aquando da receção na abertura do ano letivo e noutros momentos em que os pais vêm às escolas do Agrupamento.
- Divulgação do PE junto dos alunos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento e pelo diretor de turma, no início do ano.
- Disponibilização do PE nas bibliotecas do Agrupamento.
- Disponibilização do PE nos Serviços Administrativos da escola sede e em todas as escolas do Agrupamento.

Divulgação externa

- Sessão pública de apresentação do documento do PE.
- Envio do PE à tutela e à autarquia.
- Envio do PE às empresas e instituições com as quais o Agrupamento tem parcerias e relações institucionais.
- Divulgação na página eletrónica do Agrupamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTOS CONSULTADOS E/OU PARA CONSULTA

BATISTA, Susana; GONÇALVES, Eva; ROSA, Rita; TRIGO, Marco (2012). “Projetos Educativos - para um modelo da sua elaboração.” Lisboa, Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência.

Dados estatísticos internos e externos.

MARTINS, Guilherme; *et al* (2017). “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.” Lisboa, Ministério da Educação/ Direção-Geral de Educação.

Projeto Educativo do Agrupamento 2019/2022.

Relatório das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Avaliação de Desempenho Escolar (GADE) 2017/2018

Relatório de Análise dos resultados Escolares (ESCXEL) do AEPAP 2016/2021

Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) do AEPAP 2019/2020.

Relatório do *PISA for Schools* do AEPAP 2019/2020.

Resultados do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior 2018

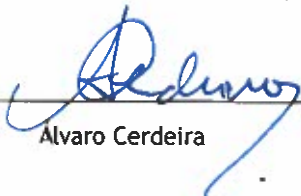
https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf

<http://www.cm-amadora.pt/conhecer-a-amadora/338-pioneiros-da-aviacao-portuguesa>

<http://infoescolas.mec.pt>

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 06-06-2023

O Presidente do conselho Geral



Alvaro Cerdeira

